



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL
PATO BRANCO – PARANÁ
R Teófilo A. Loiola, 264. Bairro Sambugaro. Cep. 85502-480. Fone: 046-3225-5544

ATA Nº 01/2020 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMSEA

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, às oito horas e quarenta minutos, reuniram-se em reunião ordinária, na sala de reuniões da secretaria executiva dos conselhos, sito à Rua Theófilo A. Loiola, 264, Bairro Sambugaro, nesta cidade, os conselheiros membros do COMSEA, conforme lista de presença para reunião ordinária, tendo como pauta: 1) Metas para 2020; 2) Assuntos diversos. Estiveram presentes os conselheiros Neusa Brusamarello Makcemiuk, Carla Gabiatti Marcante, Melodi Carine de Oliveira, Susecler Pires da Silva, Isabele Denardi, Marcos Jamil Auache. Convidados, Marilene de Oliveira estagiária de Nutrição-UNIDEP, Simone Ap. F. R do COREN. Além de Geórgia Alberton da equipe técnica da Secretaria Executiva dos Conselhos. Neusa, presidente do COMSEA inicia a reunião, dando boas vindas a todos, pede que seja um ano que o Conselho vença suas metas, que Deus nos proteja, que tudo dê certo esse ano, e que o pessoal venha a ser mais participativo esse ano. Em seguida falará sobre as metas e atividades do ano, e pede para que Isabele comente como funciona o NASF que é a instituição que ela representa, Isabele explica que a NASF é o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, atua junto às unidades de saúde dos bairros São Cristóvão, Alvorada, Morumbi, Pinheirinho, Novo Horizonte, Planalto e São João. Desta forma a população recebe acompanhamento com psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas e terapeuta ocupacional. Seguindo a reunião Neusa questiona sobre as atividades para serem planejadas para o ano de dois mil e vinte, Isabele comenta em relação ao bairro São João, que foi pensando em fazer uma horta comunitária aos moradores, pois eles não possuem acesso a alimentos como hortaliças e frutas, e a nutrição é uma barreira para eles, e essa seria uma forma de mostrar como funciona a alimentação saudável. Porém existe uma barreira, e acredita-se que não vai para frente, então foi pensado em articular algo com um órgão como a UTFPR por exemplo, para ensinar as pessoas a fazerem a horta nas suas próprias casa, porque muitas vezes não sabem como começar. Susecler comenta que no bairro Vila São Pedro existiu uma ação desta forma, o profissional foi até o local e iniciou a horta junto com os moradores, e acredita que no São João teria que ser feito da mesma forma, pois quem sabe se tiver um profissional, os moradores se animassem com a ideia. Marilene sugere que também poderia trabalhar com o que os moradores já possuem. Marcos cita que a questão a ser vista, é a disponibilidade de um local público, se conseguir um local, se disponibilizou a ajudar, fazendo compostagem e iniciar o processo. Outro ponto a ser levado em consideração é a necessidade de ter água no local. O bom seria um local pequeno e que tenha alguém como responsável, Susecler propõe que seria bom fazer um projeto, Marcos comenta que as melhores pessoas para essa ideia da horta são os aposentados, o que pedir eles vão fazendo, é um prazer para eles. Precisa encontrar alguém que “abraçe” a horta. Susecler cita o CRAS São João como ideia de local, Neusa comenta que entrará em contato para saber se disponibilizam e comunicará no grupo do Conselho. Em

seguida Neusa questiona a Marcos sobre as fontes de água saudável que foram criadas, como estão, se existe a previsão de mais fontes, Marcos esclarece que a prefeitura doa o tubo e o rachão, e a pessoa que tiver interesse entra com a mão de obra. Neusa pede que se traga mais informações para saber mais sobre as fontes. Neusa também comenta sobre a ação Direito Humano a Alimentação Adequada, para que se volte a realizar o curso das plantas alimentícias não convencionais, e debater quando podemos fazer isso, uma data para realizar, se no primeiro ou segundo semestre do ano. Passando para a próxima meta, Susecler sugere que seja refeita a ação do cinema realizada no ano passado, que abordava sobre a Obesidade Infantil, e que possui público para isso, possui os cadastrados da habitação, as crianças nas escolas. Marilu comenta que o pessoal da Sétima Regional se dispõe a ajudar, porém é preciso avisar com antecedência. O conselho decidiu em realizar a ação no Sesc, Neusa se ofereceu para ver a agenda deles para ver quando fica possível realizar a ação. Susecler pede a palavra para falar sobre as reuniões do Programa Leite das Crianças, que é uma reunião que acontece mensalmente, que são repassadas as regras do programa, a relação da família com a criança, e comenta que ano passado estagiarias participaram fazendo uma fala, instruindo os pais, então Susecler pede se poderia ser feita uma parceria para que uma estagiaria participe da reunião. Marilene cita que é bom quando os pais se interessam no assunto, para fazer reeducação desde pequeno, porque os pais são o espelho das crianças, porque elas não tem conhecimento do que é certo e errado, então uma conversa de quinze a vinte minutos pode ser realizada sim. Em seguida Marilu queria pedir que quando for possível pedir os vidros de Nescafé, grandes e médios, que são utilizados pelo banco de leite, e sugere que poderia ser feita uma fala na reunião do Programa Leite das Crianças. Menciona que alguns possuem dificuldade para conseguir pegar o leite, não tem como buscar, e se pode existir alguma parceria que disponibilize um carro ou alguma outra ideia. Carla sugere em fazer um projeto com o Rotary para conseguir um carro. Neusa sugere que seria bom fazer uma reunião dos bairros, quem sabe falar com os presidentes dos bairros, para se movimentarem para conseguir um carro. Marcos comenta que o carro não seria a solução, e sim desenvolver uma estratégia melhor, pois o sistema de coleta já acontece, uma ideia seria uma parceria com a Secretaria de Saúde ou Educação, que nos bairros seja feita uma programação, pois o leite é congelado, porém é lembrado que possui vinte e quatro horas de durabilidade, Marcos diz que esses são pontos importantes que temos que levar em consideração para um projeto. É sugerido pelos conselheiros que alguém do Banco de Leite participe de uma reunião e apresente as dificuldades que existem, para ser feito o planejamento no ano, Marilu cita que pedirá para que alguém venha para a reunião, e poderá ser feito uma divulgação do projeto com folders. Pois o Banco de Leite quer iniciar ações para conseguir o máximo possível que as mães amamentem. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a presente reunião, e, para constar, eu, Geórgia Alberton, lavro a presente ata que segue anexa à lista de presença assinada por mim e por todos os presentes.